

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5\$00
—Para outras localidades... 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



TAVIRA — PONTE ROMANA

FESTEJOS POPULARES

Hoje, no Parque Municipal, incluídas no programa dos Festejos Populares, em prol da Banda de Tavira, patrocinados pela Câmara Municipal, exhibir-se-ão as «Marchas Folclóricas»

Às 21,30 horas — Concerto pela Banda de Tavira.

Às 22,30 horas — Abertura do «Dancing», abrilhantado pela excelente orquestra «Império Jazz Farense», completa, com o seu apreciado vocalista.

Às 23 horas — Exibição das admiráveis

Marchas Folclóricas

das Casas do Povo da Conceição e Santa Catarina

São dois excelentes grupos regionais, que, com os seus típicos cantares e ballados, deliciarão o público.

Uma verdadeira «NOITE ALGARVIA», ao som dos harmónios, onde o corridinho regional impera.

Todos ao Parque Municipal, a apreciar as lindas Marchas Folclóricas da Conceição e Santa Catarina, uma verdadeira apoteose e cor, arte e alegria

São 24 pares garridos que simbolizam o sentir da gente da serra e da beira-mar deste Algarve encantado.

Numa cantiga, num ballado, exprimem a sua alma de algarvios!

ALGARVIOS! Ide ao Parque Municipal de Tavira apreciar e aplaudir o folclore da nossa terra!

Regata Oceânica ao Algarve

LISBOA - FARO

É já no próximo dia 29 que se efectua a largada para esta grande prova oceânica, cuja organização pertence ao Ginásio Clube Naval e Clube Náutico de Portugal. Esta interessante Regata, que se realiza pela IV vez, tem ganho de ano para ano maiores simpatias nos meios náuticos de grande cruzeiro, esperando-se que as inscrições deste ano excedam as dos anos anteriores.

Disputam-se os seguintes prémios:

1.º—Trofeu Infante D. Henrique (instituído pelo G. C. N.) para ser disputado em posse perpétua, sendo entregue ao vencedor de cada ano uma gravura em prata do trofeu com a indicação da data da prova.

2.º—Taça Algarve (instituída pelo G. C. N.) para o 1.º classificado depois de verificados os abonos.

3.º—Taça Ginásio Clube Naval (instituída pelo G. C. N.) para o 2.º classificado depois de verificados os abonos.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

OS FILHOS DOS TRABALHADORES

GOZAM O MAR E A MONTANHA

A F. N. A. T. — já está dito — não é uma organização para os ricos ou mesmo para as chamadas camadas superiores da sociedade. É uma organização de trabalhadores — para os trabalhadores.

Dentro dela há tudo que possa educar, servir os interesses do espírito e do corpo, facilitar e embelezar a vida. Os refeitórios económicos — que hoje distribuem centenas de milhares de refeições por mês — bastariam para justificar e acreditar a Fundação, mostrando no campo das realidades e da objectividade o seu préstimo e a sua utilidade prática.

Só as cidades de Lisboa, do

Porto e de Coimbra mantêm em funcionamento dezenas de refeitórios, que são habitualmente frequentados e utilizados por trabalhadores de todas as categorias e de variadas condições sociais.

A par dos refeitórios, a F. N. A. T. mantém realizações culturais, como as Horas de Arte, os Grupos Folclóricos, as Orquestras Populares e os Espectáculos Educativos.

No domínio da educação física, desenvolve a F. N. A. T., também, uma acção importante, que está a contribuir, diremos poderosamente para a boa formação e para o fortalecimento das novas gerações de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

COOPERAÇÃO ECONÓMICA Luso-Espanhola

APESAR da errada noção de História-Pátria que as nossas escolas primárias continuam teimosamente a ministrar às crianças, pelo menos no que diz respeito às guerras e aos conflitos que houve entre o Reino de Portugal e os vários reinos em que se subdividia a península, apesar dessa errada noção histórica que tem mais influência do que pode supor-se à primeira vista, porque as crianças guardam até muito tarde o espírito das suas primeiras impressões, o certo é que se vai desvanecendo — finalmente: — em Portugal um vago sentimento de desconfiança que envenenava todas as nossas relações com a Espanha.

Com efeito, numa terra dividida em tantos estados independentes e tendo, todos eles, as suas tendências os seus sonhos de conquista e absorção dos vizinhos; numa Europa retalhada de ódios, de intrigas, ensanguentada de lutas, semeada de traições e de heroísmos; numa época em que a lei do mais forte era lei geral, e a astúcia ou o suborno caminho livre para a glória — como pode falar-se no desejo de absorção que houvesse em Espanha, relativamente a Portugal? Ou como pode, pelo menos, deixar-se essa noção errada e infeliz no cérebro de tantos e tantos que não receberão, depois dessas, mais nenhuma noções do fenómeno que realmente existia e fomentava as lutas entre todos os reinos espanhóis?

É bom não esquecer que esse sonho de conquista e de absorção também floresceu em Portugal... e também teve os seus frutos...

Uma vez passada a época histórica em que as pátrias se construíam, uma vez delimitado o muro dos seus quintais, uma vez realizada a unificação do que havia de realmente espanhol na península, a que Portugal ficou alheio — *et pour cause*... — importa ver os problemas de hoje à luz da verdade dos nossos dias.

E essa verdade diz-nos que dois países com tantas e tão fundas afinidades como existem entre Portugal e Espanha, que dois países que têm entre si tantos milhares de quilómetros de fronteira praticamente indefensáveis, que dois países com mentalidades e grau de progresso seme-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Falta de Açúcar

Tem sido enorme a falta de açúcar nesta cidade, nos últimos tempos. Informam-nos que não chegam os contingentes; mas o que é verdade é que, segundo também nos informam, noutras províncias e mesmo na capital, o produto existe.

Pedem-se providências a quem de direito, pois este facto merece ser apreciado com a devida atenção.

POR ESSE PAIS FORA...

A Feira Popular, magnífico parque de diversões e atracções, tem, desde há dias, uma atracção que é das primeiras entre as primeiras. Trata-se da «aldeia portuguesa» que é uma simpática e interessante síntese de Portugal e que em miniatura representa todas as suas belezas paisagísticas e monumentais. Não faltam lá, pelo que respeita às últimas, os Castelos de Guimarães, recordando a Fundação, e o de Almourol, no seu cenário poético e sonhador de ilha do Tejo. Também lá figuram monumentos de carácter religioso, sendo justo destacar, entre eles, a Sé lisboeta, reproduzida numa perfeição admirável de minúcia.

● Em Coimbra foi inaugurado o 25.º Curso de Férias da Faculdade de Letras, tendo dele feito parte, em conferência inaugural, uma lição do Prof. Dr. Alvaro Pimpão acerca da personalidade de Camões, durante a qual refutou uma das teorias recentes sobre a ausência do E'pico da Corte, afirmando que, pelo contrário, foi ele

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Para a História da Conceição de Tavira

VII

ESCREVI, no penúltimo artigo, que a igreja da Conceição de Tavira é muito pobre, tanto no edifício como no recheio. Nem sempre assim foi e ainda restam alguns testemunhos e poucos vestígios da passada riqueza.

Em 1681, D. José de Menezes achou-a «bem provida de ornamentos e melhor de peças de prata».

Em 1688, D. Simão da Gama ordenou «que o cális mais pequeno se mandasse logo consertar... ou se fizesse outro novo mais capaz dando-se em satisfação do que importar a mais a campanha de prata, de que ainda ficariam sobras suposto o valor que tinha e não ser necessária.» Os sublinhados são meus.

Em 1752, a igreja tinha de prata grandes peças de valor, que excediam 600.000 réis. Comparando esta quantia com o valor da moeda actual, vê-se que corresponderia a algumas dezenas de contos, o que mostra que era um recheio apreciável. Que foi feito dele?

Só resta uma linda custódia de prata dourada e lavrada, em estilo renasçença e que, pelos ornatos, me parece dos princípios do século XVII. A base é oval recortada. Não tem calis. O pé, em taça estilizada, tem duas volutas donde pendem pingentes. Ostensório em templete formado por quatro colunas encimadas por cúpula finamente burilada. Termina superiormente numa cruz com crucifixo. Tem a particularidade de uma gavetinha no friso inferior, certamente capricho do ourives e destinada a guardar a cruz, que é desmontável. Mede de altura 0,365. O maior comprimento da base é de 0,155.

Esta custódia, que figurou na Exposição de Arte Sacra realizada em Faro, em 1940, na secção I, com o número 30, é a única peça que resta do tesouro da Conceição. E as outras?

Rápido do Algarve

No passado dia 19 do corrente, voltou a ser trissemenal o rápido do Algarve, tal como era até há pouco.

No sentido descendente às terças, quintas e sábados; e, no ascendente, às segundas, quartas e sextas.

É uma medida acertada da C. P.; e, por isso, registamos o facto com prazer.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Linda Custódia de Prata Existente na Igreja da Conceição de Tavira

XIV Volta a Portugal em Bicicleta

ALOJAMENTOS

A Comissão Executiva da Recepção à Caravana da XIV Volta a Portugal em Bicicleta, no sentido de que a nossa Cidade continue a disfrutar dentro do Desporto Nacional, nomeadamente na Volta a Portugal, o prestígio de ter sido, nos últimos anos, a localidade do País onde os serviços de organização e recepção foram melhor organizados, apela hoje para todos os bons Tavirenses, especialmente para as pessoas que habitualmente costumam alugar quartos.

Todas as pessoas que desejem colaborar com a Comissão poderão dirigir-se ao Ginásio Clube de Tavira, ou a qualquer dos seus Directores, indicando a sua residência e o número de quartos de que podem dispor.

TAÇAS E PRÉMIOS

Todos os jornais do nosso País foram unânimes em afirmar que, nas duas últimas Voltas a Portugal em Bicicleta, e depois que a cidade de Tavira foi escolhida para final de etapa, foi a localidade em que maior número de prémios se fizeram disputar, facto de que todos nós nos sentimos orgulhosos por ver de certo modo dignificada a terra que nos foi berço.

Este ano, arrostando com mil e uma dificuldades, o Ginásio Clube de Tavira, mais uma vez, mandou à Volta a Portugal uma Equipa de corredores, alguns em excelente forma, e que de Norte a Sul, por essas estradas de Portugal e Espanha irão ostentar nas suas camisolas o nome da nossa terra, tornando-a conhecida até nos logarejos mais distantes ou nas cidades mais populosas.

Manuel Palmeira, Rolandino Palmeira, António Mealha, José Cardoso, José Martins e António Justo, esperanças do presente, promessas do futuro, representando Ginásio e Tavira, não se pouparão procurando, com o seu esforço e a sua vontade indómita, honrar o seu Clube e a nossa terra.

O seu esforço só poderá ser premiado com o carinho e entusiasmo que todos nós os iremos acompanhar através de Portugal, recebendo-os depois, com muitas palmas, na pista excelente da nossa terra.

Todos os Tavirenses, sem excepção de classes, deverão, na medida das suas possibilidades, oferecer qualquer prémio para a chegada a Tavira, ou agrupar-se, por simpatias ou organizações, de modo a instituir as suas taças e prémios.

A Comissão Executiva estará gostosamente à disposição de todos aqueles que de algum modo desejem contribuir para que a recepção em Tavira à Caravana da XIV Volta a Portugal em Bicicleta tenha o brilho e a boa organização que toda a Imprensa salientou nos últimos anos.

Os prémios e taças deverão ser entregues na Séde do Ginásio Clube de Tavira. Oportunamente se fará em todos os jornais do País a propaganda dos prémios oferecidos.

L. C.

PELA IMPRENSA

«Folha de Domingo» — Completou mais um ano de existência este nosso prezado camarada, semanário católico, que se publica em Faro, sob a inteligente direcção do nosso querido amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício.

Aos Oficiais e Sargentos do Centro de Instrução de Infantaria

Aluga-se um prédio de 1.º andar, em optimo e saudavel local, próximo da Estação do Caminho de Ferro.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Cinco Meseš no "SAGRES" Navio - Escola

(Continuação do n.º 783)

Suas velas, excepto as de estai, ostentam a Cruz de Cristo, que lhes dá um aspecto dos navios dos nossos antepassados.

Enfim, como navio-escola, depois do último conflito mundial, creio que ficou sendo o primeiro no género.

Temos cinco dias de viagem, e chegamos de novo à paradisíaca ilha de São Tomé.

Quero lembrar uma passagem curiosa no decorrer de uma aula de marinharia, num desses dias como muitos outros que se seguiram e como os que já tinham passado nessa viagem de instrução. Pode ser contada como anedota, pois tem a sua graça: —Tínhamos um cabo especializado em manobra e arte de marinharia, que era nosso instrutor nessa disciplina. Pediu ele que um aluno fôsse ao compartimento destinado à armazenagem de aprestos de bordo, chamado paiol do mestre, buscar um cabo solteiro (cabo isolado). Este aluno, que não sabia o que o instrutor desejava, foi chamar um cabo de marinheiros celibatário e apresenta-o ao instrutor.

Este incidente provocou na nossa aula estrondosa gargalhada, pois o caso não era para menos. Passamos dia, após dias, na ilha de vegetação farta e cenário grandioso. Diversões nocturnas, nads; joga-se ao bilhar num café local e bebe-se laranja, pois a cerveja é cara e, portanto, pouco apetitosa... Lembro-me bem de um ribeiro que atravessa a cidade, bastante parecido com o que atravessa o Funchal. A beira deste, uma esplanada, onde comi óptimas fatias douradas e bebi três xícaras de café, que me deram insónias violentas, obrigando-me a tomar duce de água salgada às cinco horas dum manhã que prometia ser quente.

A calema é grande, chegando a provocar um balanço tal, que o pau de surriola, pau onde são amarradas as embarcações que estão no mar, entrava pela água dentro.

Embora as águas pareçam quietas, o navio balança violentamente, até uma noite se reben-

taram as peias dos bidons de gásóleo que estavam no convés, rolando astudoramente pelo navio fora.

Seguiram dias, oito, salvo erro; e o clarim toca de novo para a faina! Todos a postos, e o guincho da amarra ronca; e o ferro, uma enorme âncora, suspensa, deixa a grande barca-escola seguir o seu destino. Traz lodo a sujar-lhe as unhas; e, depois de amarrada ao pau da amura, é lavada com jactos de agulheta. Calma! Muita calma! Marchão e muito calor! Parece o grande oceano um enorme espelho colorido, quando o Sol se não põe.

Já passamos, antes da ilha, a linha do equador. Por vezes, e por partida, põem-se uns óculos escuros com uma linha passada nos vidros, dando a impressão que é a grande linha imaginária que divide a Terra em dois hemisférios; e, enquanto os novatos caem, os velhos riem.

LUIZ RIBEIRO

Um livro

A actividade editorial no nosso País, que de há muito não corresponde em quantidade e qualidade às necessidades da nossa cultura, tem sido nos últimos meses muitíssimo deficiente. Da inércia dos nossos industriais do livro podem as pessoas menos avisadas concluir que estão definhando, dia a dia, as possibilidades criadoras dos escritores portugueses. Algumas das nossas livrarias quase oferecem o aspecto de simples agências de cultura estrangeira...

Não está certo, pois, que, no momento em que os economistas aconselham a intensificação da produção, os industriais do livro se abstenham de colaborar nesta campanha de interesse nacional, limitando-se a falar de crise e a pedir protecções legais, enquanto vão vendendo normalmente os livros recém-chegados do estrangeiro. Se vendessem apenas obras originaes, fomentando um intercâmbio cultural sempre útil e valioso, ainda a actividade dos comerciantes do livro poderia merecer vulgares elogios; mas tal comércio assume aspectos verdadeiramente desnacionalizadores, porque além das obras originaes, sempre bemvindas, as estantes oferecem traduções, e más traduções. Ora, porque as traduções nunca deveriam ultrapassar as fronteiras dos países onde são feitas, para uso interno, sobre elas deveriam recair os mais pesados tributos alfandegários.

Quando o Governo da Nação, por imperiosa necessidade de economia e por legítimo direito de defesa da cultura, dificultar a edição de traduções portuguesas e tributar a entrada de traduções estrangeiras, quando as funções do editor e as funções do livreiro forem nitidamente distinguidas e, até, separadas, sem confusão possível entre uma indústria que se nobilita pelas relações com a inteligência e um comércio que se degrada a simples venda ao balcão, já os escritores portugueses poderão exercer a sua função social de contínuos defensores de uma cultura gloriosa e de defensores do património espiritual da Nação.

Vem isto a propósito de verificarmos que um livro notabilíssimo, como o que o sr. Dr. José Francisco Rodrigues agora publicou com o título de *A família, a mulher e o lar*, não se apresenta com a sigla de qualquer editorial portuguesa, que honraria com divulgar este trabalho, mas figura como um empreendimento cultural feito à custa do autor!... Estamos convencidos de que só o ilustre escritor, em vez de oferecer uma obra do seu talento, propuzesse aos industriais do livro a tradução de uma brochura francesa acerca do mesmo assunto, — a tradução de um trabalho alheio que menos interessasse à sensibilidade, à tradição e à moral do povo português, — não falaria certamente uma empresa gráfica que quisesse colaborar na obra de desnacionalização. Trata-se, porém, de um trabalho original, documentado, feito em reflexão sobre as condições da vida nacional, escrito com probidade e com talento: nesse caso, teria o autor de se defrontar com todos os encargos da edição porque, — como V. Ex.ª sabe, a crise do livro, neste momento, etc., etc., etc....

Bem haja, pois, o sr. Dr. José Francisco Rodrigues que, além de uma obra de inteligência, que é o seu livro, nos oferece um exemplo de coragem e de patriotismo, que é a sua edição. Por tudo isso temos o maior gosto em recomendar aos nossos leitores um dos melhores livros deste ano, *A família, a mulher e o lar*. A nossa opinião sobre este livro não deixa, porém, de ser fundamentada.

Antes de mais, cumpre dizer que o problema da família é, sem dúvida, o mais importante problema da nossa política interna, — não o mais urgente, aquele que aflige de momento e que obriga a tomar medidas de emergência, mas o mais importante, aquele cuja resolução ou irrisolução acarreta con-

sequências para as futuras gerações, aquele de que depende a estrutura sadia da nossa nacionalidade. A dissolução da família está a decorrer vertiginosamente à vista de todos os sociólogos, — dissolução não só por motivos de moralidade ou de imoralidade, mas também, e sobretudo, pelas influências estrangeiras da civilização contemporânea, pela alteração dos conceitos de trabalho, vida conjugal e lar doméstico, enfim, por circunstâncias legais e sociais que, embora muito respeitáveis, vão subvertendo, dissolvendo, anulando as bases tradicionais em que assentava outrora a felicidade do povo português.

Aumenta incessantemente o número de mulheres que trocam a vida tranquila do lar pelo exercício de qualquer profissão, que confiam a educação dos filhos aos infantários e aos colégios, que entregam o governo da casa a qualquer parente mais ou menos afastado. As raparigas, outrora educadas pelos pais para o casamento, vão entrando pelas escolas-técnicas, industriais e comerciais, porque já preferem uma independência de tipo masculino ao destino natural, e sobrenatural, de esposas, mães e educadoras de novas gerações. A vocação familiar, no homem como na mulher, vai-se degradando sensivelmente, e, apesar de se manterem firmes certas conveniências de sociabilidade e certas normas de moralidade, parece acertado pensar que a família tende a ser apenas uma ficção jurídica.

Finalmente, quanto ao lar, não vale a pena insistir quanto, por toda a parte, se oferecem críticas sérias e justas ao que se convencionou chamar o problema da habitação. Na construção urbana, raras vezes são previstas as exigências da educação infantil. Enfim, tornou-se cada vez mais difícil alugar uma casa para, propositadamente, constituir um novo lar, visto que os construtores não pensam na família tradicional e apenas consideram as comunicações próprias dos indivíduos aglomerados.

No seu valiosíssimo estudo, o Dr. José Francisco Rodrigues analisou os três aspectos do problema e propôs excelentes resoluções. Tanto basta para considerar o livro como instrumento de cultura indispensável a legisladores, juristas, políticos e estudantes, e documento para a história da vida nacional. Por isso, recomendamos ardentemente aos leitores que não deixem de adquirir, para as suas bibliotecas, o livro intitulado *A família, a mulher e o lar*.

Essa felicidade que supomos, árvore milagrosa que sonhamos, toda arreada de dourados pomos, Existe, sim; mas não a alcançamos, porque está sempre apenas onde a pomos, a nunca a pomos onde nós estamos.

VICENTE DE CARVALHO

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Culto a Nossa Senhora de Fátima

Hoje, talvez possamos afirmar que será difícil encontrar um lugar cristão, onde Nossa Senhora de Fátima não seja venerada. Fátima universalizou-se, ultrapassou os limites nacionais para se expandir pelas cinco partes do Mundo como mensageira de Deus a favor da Paz entre os Homens.

Ainda no dia 3, na cidade do Cairo, prosseguiram as solenes cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima, ali iniciadas na basílica de Heliopolis. Presidiu aoculto, o Cardeal Hygins, encarregado dos negócios da Nunciatura Apostólica, no Egipto.

Nossa Senhora de Fátima foi levada em procissão para o santuário da Árvore da Virgem Maria, em Matária, celebre em todo o Oriente como tendo sido ponto tradicional de paragem da Sagrada Família quando da estadia do Egipto. As cerimónias continuaram, no dia 4, na Igreja de S. José — a principal paróquia do Cairo.

LUIZ RIBEIRO

Um livro

A actividade editorial no nosso País, que de há muito não corresponde em quantidade e qualidade às necessidades da nossa cultura, tem sido nos últimos meses muitíssimo deficiente. Da inércia dos nossos industriais do livro podem as pessoas menos avisadas concluir que estão definhando, dia a dia, as possibilidades criadoras dos escritores portugueses. Algumas das nossas livrarias quase oferecem o aspecto de simples agências de cultura estrangeira...

Não está certo, pois, que, no momento em que os economistas aconselham a intensificação da produção, os industriais do livro se abstenham de colaborar nesta campanha de interesse nacional, limitando-se a falar de crise e a pedir protecções legais, enquanto vão vendendo normalmente os livros recém-chegados do estrangeiro. Se vendessem apenas obras originaes, fomentando um intercâmbio cultural sempre útil e valioso, ainda a actividade dos comerciantes do livro poderia merecer vulgares elogios; mas tal comércio assume aspectos verdadeiramente desnacionalizadores, porque além das obras originaes, sempre bemvindas, as estantes oferecem traduções, e más traduções. Ora, porque as traduções nunca deveriam ultrapassar as fronteiras dos países onde são feitas, para uso interno, sobre elas deveriam recair os mais pesados tributos alfandegários.

Quando o Governo da Nação, por imperiosa necessidade de economia e por legítimo direito de defesa da cultura, dificultar a edição de traduções portuguesas e tributar a entrada de traduções estrangeiras, quando as funções do editor e as funções do livreiro forem nitidamente distinguidas e, até, separadas, sem confusão possível entre uma indústria que se nobilita pelas relações com a inteligência e um comércio que se degrada a simples venda ao balcão, já os escritores portugueses poderão exercer a sua função social de contínuos defensores de uma cultura gloriosa e de defensores do património espiritual da Nação.

Vem isto a propósito de verificarmos que um livro notabilíssimo, como o que o sr. Dr. José Francisco Rodrigues agora publicou com o título de *A família, a mulher e o lar*, não se apresenta com a sigla de qualquer editorial portuguesa, que honraria com divulgar este trabalho, mas figura como um empreendimento cultural feito à custa do autor!... Estamos convencidos de que só o ilustre escritor, em vez de oferecer uma obra do seu talento, propuzesse aos industriais do livro a tradução de uma brochura francesa acerca do mesmo assunto, — a tradução de um trabalho alheio que menos interessasse à sensibilidade, à tradição e à moral do povo português, — não falaria certamente uma empresa gráfica que quisesse colaborar na obra de desnacionalização. Trata-se, porém, de um trabalho original, documentado, feito em reflexão sobre as condições da vida nacional, escrito com probidade e com talento: nesse caso, teria o autor de se defrontar com todos os encargos da edição porque, — como V. Ex.ª sabe, a crise do livro, neste momento, etc., etc., etc....

Bem haja, pois, o sr. Dr. José Francisco Rodrigues que, além de uma obra de inteligência, que é o seu livro, nos oferece um exemplo de coragem e de patriotismo, que é a sua edição. Por tudo isso temos o maior gosto em recomendar aos nossos leitores um dos melhores livros deste ano, *A família, a mulher e o lar*. A nossa opinião sobre este livro não deixa, porém, de ser fundamentada.

Antes de mais, cumpre dizer que o problema da família é, sem dúvida, o mais importante problema da nossa política interna, — não o mais urgente, aquele que aflige de momento e que obriga a tomar medidas de emergência, mas o mais importante, aquele cuja resolução ou irrisolução acarreta con-

sequências para as futuras gerações, aquele de que depende a estrutura sadia da nossa nacionalidade. A dissolução da família está a decorrer vertiginosamente à vista de todos os sociólogos, — dissolução não só por motivos de moralidade ou de imoralidade, mas também, e sobretudo, pelas influências estrangeiras da civilização contemporânea, pela alteração dos conceitos de trabalho, vida conjugal e lar doméstico, enfim, por circunstâncias legais e sociais que, embora muito respeitáveis, vão subvertendo, dissolvendo, anulando as bases tradicionais em que assentava outrora a felicidade do povo português.

Aumenta incessantemente o número de mulheres que trocam a vida tranquila do lar pelo exercício de qualquer profissão, que confiam a educação dos filhos aos infantários e aos colégios, que entregam o governo da casa a qualquer parente mais ou menos afastado. As raparigas, outrora educadas pelos pais para o casamento, vão entrando pelas escolas-técnicas, industriais e comerciais, porque já preferem uma independência de tipo masculino ao destino natural, e sobrenatural, de esposas, mães e educadoras de novas gerações. A vocação familiar, no homem como na mulher, vai-se degradando sensivelmente, e, apesar de se manterem firmes certas conveniências de sociabilidade e certas normas de moralidade, parece acertado pensar que a família tende a ser apenas uma ficção jurídica.

Finalmente, quanto ao lar, não vale a pena insistir quanto, por toda a parte, se oferecem críticas sérias e justas ao que se convencionou chamar o problema da habitação. Na construção urbana, raras vezes são previstas as exigências da educação infantil. Enfim, tornou-se cada vez mais difícil alugar uma casa para, propositadamente, constituir um novo lar, visto que os construtores não pensam na família tradicional e apenas consideram as comunicações próprias dos indivíduos aglomerados.

No seu valiosíssimo estudo, o Dr. José Francisco Rodrigues analisou os três aspectos do problema e propôs excelentes resoluções. Tanto basta para considerar o livro como instrumento de cultura indispensável a legisladores, juristas, políticos e estudantes, e documento para a história da vida nacional. Por isso, recomendamos ardentemente aos leitores que não deixem de adquirir, para as suas bibliotecas, o livro intitulado *A família, a mulher e o lar*.

Essa felicidade que supomos, árvore milagrosa que sonhamos, toda arreada de dourados pomos,

Existe, sim; mas não a alcançamos, porque está sempre apenas onde a pomos, a nunca a pomos onde nós estamos.

VICENTE DE CARVALHO

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Cristina Ribeiro Padua Rosado.

Em 25 — Srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — Srs. João Fernandes Cruz, Capitão Joaquim Baptista Ferreira e Mle. Maria Henrique Patarata.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres e sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Em 30 — Menina Maria Angela da Conceição, Mle. Denatlia Cavaca da Silva, sr. Rui Jorge Amorim Ribeiro e menino Manuel Alberto Arnedo Mota.

Partidas e Chegadas

De visita a seu irmão e cunhado, sr. Dr. Hernani Gil Cruz de Campos Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito, desta Comarca, estão nesta cidade o sr. Luís Montês e sua esposa sr.ª D. Maria Aida Lencastre Montês.

— De visita a seu irmão, sr. Luís Rodrigues Coelho, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, aposentado, esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, residente em Lisboa, que, conforme noticiámos, se encontra a veranejar com sua família na Praia de Monte Gordo.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade os nossos conterrâneos e amigos srs. José Rodrigues Martins, agente técnico de Engenharia, ao serviço em África, e Manuel Ferro Marçal, agente técnico de Engenharia, em serviço nas minas da Borralha.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. Oswaldo Bagarrá, estudante de Engenharia, na Faculdade do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Padre Carlos do Nascimento Patrício, ilustre director do nosso colega «Folha do Domingo».

— Partiu para Lisboa o sr. José Filipe Ribeiro, estudante de Engenharia.

— Na sua casa, na Praia de Tavira, encontra-se com sua filha e esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo-Branco.

— No gozo de alguns dias de licença, partiu para Aljezur, com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, deste concelho.

— Afim de assistir ao casamento de sua irmã, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Luís Ribeiro, aluno da Escola de Rádio-Telegrafista, em Lisboa.

— Em serviço da Companhia de Seguros Portugal Previdente, de que é inspector, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Eduardo Emiliano Rego.

— No gozo de férias, encontra-se na sua Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Brás de Campos, abastado proprietário, residente em Lisboa.

Casamentos

Realizou-se no passado domingo, na matriz de Nossa Senhora do Carmo, na Fuzeta, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Gago, filha do sr. João Baptista Gago, abastado proprietário, em Moncarapacho, e de sua esposa sr.ª D. Rosa Bernardina Soares Gago, com o sr. Henrique Mendes Rolão, agente técnico de engenharia, filho do sr. Germano da Cruz Rolão, residente na Fuzeta.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta e seu cunhado sr. José Mateus Horta, residente em Faro; e por parte do noivo, a sr.ª D. Lídia Contreiras e seu filho sr. Engenheiro Armando Martins Contreiras, residentes em Lisboa.

Após o acto, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais da noiva.

No passado domingo, dia 17 do corrente, celebrou-se na igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção, em Cacia, o enlace matrimonial do sr. Dr. Bernardino dos Santos Mendonça, digníssimo Chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho, em Faro, com a sr.ª D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, filha do sr. José António de Jesus, conceituado industrial, desta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosario Ribeiro de Jesus.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Maria Julieta Coelho Soares; e, por parte do noivo, seu irmão sr. João dos Santos Mendonça e sua esposa sr.ª D. Julieta Pereira de Mendonça.

Após o casamento, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais da noiva.

Aos recém-casados, que fixaram a sua residência em Faro, desejamos muitas felicidades.

Casino da Praia da Manta-Rôta

Arrenda-se durante a época balnear, nas condições patentes no estabelecimento de Elvino de Abreu Silva, em Vila Nova de Cacia.

Para a História da Conceição de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cisco Gomes notou em 1804. Além da custódia, a igreja só possui dignos de alguma atenção: a pia de água benta da porta lateral, que é uma pequena coluna manuelina com o capitel escavado para receber a água; o pedestal do púlpito, que é de mármore discretamente trabalhado; o retábulo do altar da Senhora do Rosário, em estilo Luís XV, muito original e que deve ter sido adaptado ali; a imagem da Padroeira, bem proporcionada e com um belo busto, embora já inesteticamente retocada; e a de Nossa Senhora do Rosário.

De propósito guardei esta para o fim, porque merece referência especial. É uma imagem de madeira, de pouco mais de um metro, de boa escultura, belo estofado e primorosa encarnação. As feições e o penteado de mulher do povo dão-lhe um encanto particular. É da segunda década do século XVIII e foi mandada fazer pelo Dr. Manuel de Sousa Teixeira, vigário geral do Bispado, na visita de 1713. Está muito bem conservada e é preciso que, se um dia necessitar de restauro, não seja entregue a qualquer santeiro habilidoso mesmo desses que restauram talhas. É muito diferente redourar uma capela e restaurar uma imagem antiga...

Em 1757, o Visitador mandou fazer «um sacrário com amplitude necessária para ter cofre e pítide pois o que tinha era muito antigo e insuficiente e que a Sr.ª da Conceição não ficasse com os pés sobre o sacrário.» Isto mostra suficientemente que o sacrário estava na capela-mór.

Um homem antigo, sem saber disto, assegurou-me que conheceu um sacrário muito bonito na capela-mór e que foi o Prior Romão José da Silva que o desmanchou para fazer os míseros degraus fronteiros ao nicho da Senhora. Deus perdoou-lhe com certeza por aquela razão de Cristo na cruz: *non enim sciunt quid faciunt* — não soube o que fez, como tantos outros.

Todas as igrejas paroquiais costumam ter um altar privilegiado, isto é, um altar que tem o privilégio especial de ser aplicada uma indulgência plenária pela alma do defunto por quem o sacerdote nele celebra. São os bispos que designam este altar.

Na igreja da Conceição têm sido vários. Em 1762, foi privilegiado por 7 anos o altar de N. Sr.ª do Rosário. Em 1803, ainda por 7 anos, o do Senhor Jesus. Não consta qualquer concessão posterior e não vejo actualmente na igreja indicação de qualquer altar privilegiado, que costuma ser dada por um pequeno quadro.

O adro fronteiro ao templo foi arranjado em 1878, como consta de um livro da Junta de Paróquia.

Por detrás da capela-mór há um rectângulo de terreno mais elevado, onde há anos esteve o edifício da primeira Casa do Povo. Foi ali o antigo cemitério. É interessante deixar aqui exarada esta notícia meramente histórica a seu respeito: «Em 1817 foi dada licença ao Pároco encomendado interino Fr. José d'Elvas para benzer o cemitério junto da igreja.»

ÁLVARO PAIS

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente: Prevenimos os senhores produtores que pretendam requisitar trigo para semente de que devem fazer os seus pedidos a partir de 1 de Agosto futuro, para deste modo os podermos apresentar superiormente e em devido tempo.

Aos viticultores: De harmonia com instruções superiores esclarece-se que o pagamento da taxa estabelecida pelo artigo 1.º da Lei n.º 2.021 de 21 de Maio de 1947, não constitui uma multa mas sim uma concessão importante oferecida, oportunamente, aos proprietários interessados em conservar as plantações ilegais de videiras efectuadas, sem a devida autorização, até á data da publicação do referido diploma.

Tavira, 16 de Julho de 1949.

A Direcção

Os Filhos dos Trabalhadores

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

trabalhadores. O desporto é praticado nas suas múltiplas e diferentes modalidades, procurando-se dar maior desenvolvimento às que mais contribuem para a saúde e para o fortalecimento do homem.

Actualmente, há no País, em permanente e admirável actividade, centenas de Centros de Alegria no Trabalho. Todos eles têm vida própria de acentuado interesse para as massas operárias.

No entanto, a iniciativa mais simpática às ambições dos trabalhadores é a das Colónias de Férias. Estão a funcionar presentemente nada menos de quatro, todas elas primorosamente instaladas: a da Caparica — verdadeiramente modelar — a «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, a «Teotónio Pereira» e a «Castro Fernandes», em Matosinhos.

Estas Colónias estão situadas em lugares formosíssimos e dispõem de instalações que honrariam qualquer País, por maior e mais civilizado que fosse. Destinam-se — como acima se notou aos trabalhadores e a suas famílias. Estão equipadas com pavilhões para solteiros e para casados, com amplos refeitórios, com campos de jogos, com postos clínicos, com salas de festas, salas de estar e de leitura, praia privativa, etc.. Não falta a capelinha branca nem a estação dos C. T. T..

As Colónias de Férias da F. N. A. T. são frequentadas, todos os anos, por dezenas de crianças de ambos os sexos, que por elas se distribuem em turnos de 20 dias, de Junho a Outubro.

O segundo turno deste ano foi constituído por 700 crianças. 450 foram para a Colónia «Marechal Carmona» e pertenciam, quase todas, a trabalhadores rurais. 240 foram para a Colónia de Matosinhos e pertenciam a famílias das Casas do Povo do Norte. Nas restantes Colónias, de mar e de altitude, mais centenas de crianças recebem o benefício do mar e da montanha e gozam o prazer dumas férias, onde nada falta e onde tudo é vigiado por médicos especializados e por educadores competentes.

A F. N. T. está a realizar, assim, uma acção social verdadeiramente notável. Razão tinha Salazar, por isso, quando afirmou que ela é «das nossas melhores criações».

Sampaio e Melo

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, nos dias 2 e 16 do corrente, foram feitas 12 operações, sendo:

Dia 2—duas Apendicectomias, uma Histerectomia, um Osteosintese, uma Electrocoagulação e uma Colecistogastrostomias.

Dia 16 — uma Gastrectomia, duas Curas operatórias de hérnias inguinais, duas Apendicectomias e uma Amputação do 3.º dedo.

Consultas—De Medicina, que estava marcada das 17, às 18, pelo Senhor Dr. Jorge Correia, passa a realizar-se, até ao fim do corrente mês, das 14 às 15 horas.

Consultas de Cirurgia, dos Senhores Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, também no dia 30 do corrente mês.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Regata Oceânica ao Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

4.º—Taça Gil Eanes (instituída pelo G. C. N.) para o 3.º classificado depois de verificados os abonos.

5.º—Taça Governo Civil de Faro (instituída pelo G. C. N.), em homenagem ao Ex.º Senhor Dr. Luiz Vaz de Sousa, para o 1.º barco estrangeiro que cortar a meta.

6.º—Taça Senhora da Piedade (instituída pelo sr. Comandante Correia Matoso) para o barco que bater o tempo feito pelo iate Senhora da Piedade na prova de 1947 (tempo corrigido de 20h 11m 46s).

7.º—Taça promontório Sacro (instituída pelo «Diário de Notícias») para o 1.º barco que dobrar o Cabo de São Vicente.

8.º—Travessões. Não está ainda conhecido em detalhe o programa da recepção do qual deverá fazer parte um «garden party» em honra dos concorrentes e um festival para distribuição dos prémios na Alameda João de Deus.

Sabemos que o Ginásio Clube Naval está empenhado em que não esmoreça o brilho que já é tradicional nesta prova

Francisco Lourenço

«Ressurreição»

O insigne académico e grande escritor, sr. Professor Major de Artilharia, Reis Gomes, também se associou ao brilhante côro de louvores ao autor, com as seguintes palavras:

«Meu querido António Cabreira: E' sempre com grande prazer, do espirito do coração, que recebo um livro teu. Li com enlevo o teu primoroso trabalho, «Ressurreição», onde mais uma vez, se revela o teu preclaro talento, ajudado por grande limpidez de forma. Que frescura de espirito na exposição e que solidez de principios forma, estruturalmente, o teu caracter! Podemos não estar sempre com eles, em todos os pontos, mas temos de respeitá-los e de admirar a voz ou a pena que tão sincera e claramente os enuncia. Abraça-te o admirador de sempre. (a) J. Reis Gomes.»

O consagrado sábio, sr. Coronel de Engenharia Carlos Roma Machado diz: «Presado Amigo e Senhor Conde de Lagos! Venho, por este, agradecer-lhe, penhoradíssimo, a sua excepcional e deliciosa obra «Ressurreição», que, apesar da minha doença, já li, por duas vezes, e me impressionou profundamente, não só pela profunda inspiração de seus dizeres, como por considerá-la verídica... Fez-me chorar a descrição da chegada dos dois oficiais à Ilha Tabor, tão impressionante está escrita. Seu velho amigo de 88 anos, que muito o estima e admira. (a) Carlos Roma Machado.»

«Divulgação»

Deste boletim da D. I. C. I., abreviatura por que é conhecida a Federação das Caixas de Previdência—Serviços de Divulgação, Informação e Cooperação Internacional, acabamos de receber o n.º 7 que, como os anteriores, se apresenta de belo aspecto gráfico e com colaboração utilíssima para todos os que desejam conhecer a obra da previdência em Portugal. Conhece-la sem facciosismos mas através de factos que desmentem exuberantemente as idéas falsas architectadas pelos detractores da doutrina corporativa.

Como artigo principal, insere, o presente número de «Divulgação», uma exposição acerca da «Acção Social e Assistentes Sociais», documentado com muitas fotografias, e através do qual se mostra com exuberância o valor e a utilidade que já tem na actualidade e terá, em muito maior escala, num futuro próximo, o Serviço Social, eminentemente educativo e subdividido em assistência paliativa, assistência curativa, assistência preventiva e assistência construtiva, segundo foi determinado na 1.ª Conferência Internacional de Serviço Social, onde estiveram representados 42 países.

XIV Volta a Portugal em BICICLETA

Começou a Volta a Portugal, a prova máxima do ciclismo nacional e, sem dúvida, o maior acontecimento desportivo.

Todo o público desportivo segue com vivo interesse o desenrolar da importante competição, porque sendo uma prova de tão grande envergadura, ela oferece-nos um espectáculo emocionante e belo.

No percurso de 2.507 quilómetros, a volta deste ano, com partida e chegada no Porto, tomaram parte 87 corredores, incluindo vinte e um estrangeiros (franceses, espanhóis, italianos), e não nos admiremos que mais de cinquenta por cento dos concorrentes abandonem a prova.

Qual será o vencedor? Não arriscamos o prognóstico. Digamos no entanto que Fernando Moreira é quem reúne mais possibilidades de triunfar. Vencedor da última Volta, quinto classificado na Volta a Marrocos, vencedor do Lisboa-Porto e Porto-Lisboa; trata-se de um ciclista completo, trepador, roador e «sprinter», sem esquecer João Rebelo, José Martins, Lambertini, João Lourenço, Manuel Palmeira e Joaquim Apolo.

Eis a formação das equipas algarvias: Louletano—Joaquim Apolo, Manuel Barros, Manuel Apolo, Alexandre Cristina, Bernardino Amaro e Francisco do Cerro.

Ginásio de Tavira — Manuel Palmeira, José Cardoso, Rolandino Palmeira, António Mealha, José Martins e António Justo.

Aguardamos brilhante actuação dos concorrentes algarvios, para que honrem não só as cores que envergam, como também a nossa provincia.

A etapa Setúbal-Loulé tem lugar na próxima terça feira dia 26, sendo no dia seguinte as de Loulé-Vila Real e Vila Real-Tavira, esta contra-relógio.

Revistas e Publicações

Revista de Portugal

Acaba de sair mais um número desta notável revista de cultura linguística e que, desde 1942, aparece regularmente todos os meses.

O presente número que é o 77.º referente a Julho corrente, inclui artigos e estudos de Sá Nunes, Luís Chaves, José Pedro Machado, Augusto Moreno e Sebastião Pestana.

Na secção de «Suplementos» continua a publicação de «Hissope», de Cruz e Silva e «Os últimos fins do Homem», de Bernardes, em reprodução facsimilada.

As Mulheres do meu País

Com o habitual magnífico aspecto gráfico e texto cuidado, apareceu mais um fascículo desta obra de Maria Lamas e editada pela Actualis.

O presente fascículo é especialmente dedicado à mulher do mar, sendo reservados três capítulos à mulher da costa algarvia, especialmente às de Faro, Olhão e Fuseta.

Acompanham o fascículo em «short-texte», um pastel de Domingos Rebelo, «A Tia Benta», da Praia da Vieira, rosto endurecido e queimado pelas lidas do mar, e um lindo óleo de Lauro Corado, «Tricana de Aveiro».

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Cooperação Luso-Espanhola

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lhantes — só ganham mutuamente se mutuamente se ajudarem na caminhada para atingir a paz social e a justiça económica.

E diz-nos mais que, por muito poderosas, leais e uteis que sejam as alianças que outros povos lhes ofereçam, a situação geográfica os obriga a uma primeira aliança de boa vizinhança e mútuo auxílio, e lhes ensina quem deve ser o seu primeiro aliado e o seu mais próximo amigo.

Assinou-se há dias o acordo preliminar da Cooperação Económica luso-espanhola. Isto quer dizer que se deu mais um passo na boa senda, que se marcou mais uma etapa na boa politica de aproximação que importa levar a cabo, que se realizou alguma coisa mais para consolidar a amizade que tem de existir entre os dois países peninsulares!

E. L.

TAVIRENSES:
Auxiliai o vosso Hospital

Informações

Por indicação do seu colega da pasta da Economia, o sr. Ministro das Obras Publicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, as seguintes participações:

A' Camara Municipal de Albufeira, para electrificação dos lugares de Paderne e Purgatório, da freguesia de Paderne Guia, da freguesia do mesmo nome; e Olhos de Agua, da freguesia de Albufeira, e ligação das redes do concelho de Albufeira á rede de alta tensão do concelho de Silves, 535.150\$000.

A' Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para aquisição de um aparelho de corrente galvanicas e farácicas, foi concedido um subsídio de 2.500\$000.

No último concurso realizado em Lisboa, para os lugares de 3.º oficial da Direcção Geral de Saude, ficaram classificados, respectivamente, em n.ºs 8 e 15, com 13,1 e 12,2 valores, os nossos conterrâneos srs. Jaime Luís Custódio dos Santos Pires e António Dias de Melo e Horta.

VENDE-SE

Uma fazenda com vario arvoredo, casa de habitação e mais dependências, no sitio da Gomeira, freguesia da Conceição. Trata António da Silva Lima —Conceição de Tavira.

Por esse País fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

o criador da graça cortanesca. A terminar afirmou que «a voz de Camões tem a viril sonoridade de um protesto, protesto contra todos que, por desinteresse ou egoísmo, prepararam a decadência e a agonia da Pátria, de cuja grandeza fixara o momento supremo».

● Fátima foi visitada este mês por uma peregrinação de cerca de um milhar de pescadores das praias dos distritos de Lisboa, Setúbal e Leiria, especialmente Setúbal, Ceizimbra, Cascais, Nazaré e Peniche. Todos os pescadores foram vestidos com os seus trajes característicos e empunhavam remos, redes e outros utensílios da sua faina e dirigiu a peregrinação o pároco de Paniche. Os pescadores durante a missa solene fizeram entrega ao santuário de um barco-miniatura, assim como alguns objectos da sua arte, como recordação da sua visita à Virgem e foram eles igualmente que conduziram o andor durante a procissão.

● Afim de substituir e reforçar as tropas que, em Macau estão incumbidas de manter a neutralidade portuguesa perante a guerra civil chinesa, partiram para aquela colónia do Extremo Oriente, a bordo do «Niassa», tropas de várias armas constituindo um destacamento de comando de coronel. Ao sr. ministro da Guerra que passou revista ao contingente expedicionário e dirigiu aos oficiais palavras de saudação e incentivo, respondeu o comandante do contingente, coronel Cota de Moraes, afirmando a convicção de que todos saberão cumprir os seus deveres de portugueses e de militares.

● Com o fim de inaugurar a primeira fase do «Bairro Salazar», observar os trabalhos públicos em curso e tomar conhecimento das principais e mais justas aspirações dos diversos concelhos, o sr. ministro das Obras Públicas esteve na Guarda, onde, entre outras afirmações que fez em discursos, proferiu esta que dá bem ideia do espirito cheio de dinamismo e certeza no futuro de que está animado o grande colaborador de Salazar: «não paralyzando as obras em curso, saberemos dar ao Mundo agitado por uma crise infinitamente mais grave do que a nossa, novo exemplo do que pode um povo pequeno, mas disciplinado e ordeiro.»

IMPARCIAL

Um Seguro = uma garantia...
Uma garantia = um seguro na
“ULTRAMARINA”
AGENCIAS EM TODO O PAÍS
Séde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

“Garagem Algarvia”

— DE —

José de Oliveira

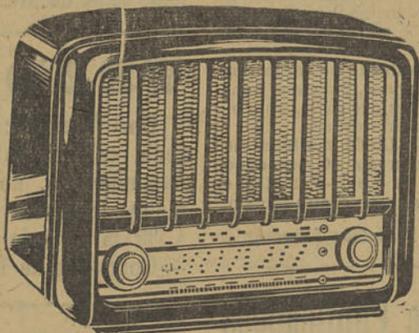
Rua 4 de Outubro — TAVIRA

Serviço permanente de recolha de automóveis

Encarrega-se de todos os trabalhos de afinação, reparação, lavagens, lubrificações, parafinações, etc.

Cargas de baterias, dispondo de moderna aparelhagem eléctrica

PREÇOS MÓDICOS



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRAFONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Deca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

« Tipografia Povo Algarvio »

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Acceptam-se encomendas para qualquer parte

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a regularidade já tão proverbial nesta bela publicação, apareceu agora em todo o país o novo fascículo, o n.º 229 da série e que inicia brilhantemente o vigésimo volume deste monumento cultural, orgulho de todos os portugueses, e obra considerada, em todo o mundo culto, como uma das mais extraordinárias do género jamais publicada.

Profusamente ilustrado, apresenta este fascículo artigos de tão excepcional importância como os que são consagrados a *Países Baixos, Pálcio, Paladar, Palafita, Palaquim, Pala-Pinta, Palatal, Palatalização, Palatinado, Palatino, Palato, Palavra, Paleografia, Paleolítico, Paleólogo, Paleontologia, Paleozóico, Palestina, Palestra e Palestrina*, tratados a fundo, de uma forma absolutamente actualizada, cheia de rigor e precisão, por uma plêida de notabilidades de nosso meio científico e literário, como, por exemplo, os Professores: Mendes Correia, João de Vasconcelos, Abreu Figanier, Torre de Assumpção, António Madeira, Peres de Carvalho, Baeta Neves, Laranjo Coelho, Camarata de Franca, Doutores António Sérgio, Julio Gonçalves, Travassos Valdez, Lyster Franco, Pedro Godinho, Afonso Zuquete, Celestino Gomes, Santos Junior, Teixeira de Aguiar, Salazar Carreira, além de notáveis técnicos e publicistas, Maestro Lopes Graça, Eng.º Perestrelo Botelho, Augusto Casimiro, Pedro Correia Marques, Lopes de Oliveira, Eng.º Silva Domingues, Eduardo H. Moreira, Cardoso Jor., Comandante Tancredo de Morais, Fernando Fragoso, F. Manso Cruz, Pinto dos Santos, Padre Miguel de Oliveira, Capitão Mimoso Serra, Novais Teixeira, Gomes Monteiro, Machado de Faria, Castro Lopes, Eng.º Almeida Fernandes, etc.. O fascículo é acompanhado de duas belas estampas documentais em separado.

Por inteligente compreensão por parte dos seus editores proprietários, a Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33 em Lisboa, que sentem o dever de conservar tão útil obra de consulta e de beleza ao alcance de todos os estudiosos e de todos os amantes das coisas belas, mesmo quando não dotadas de grandes meios de vida, além de conservarem sem aumentos de preços de venda e assinatura, também conservam em actividade a já conhecida secção de vendas a prestações, na qual se podem adquirir os 19 volumes já publicados mediante pequenos pagamentos mensais e entrando de posse da obra toda, na parte já publicada, ou sejam mais de 20.000 páginas, logo após o primeiro pagamento da série. Enfim, alguma coisa de extremamente interessante e vantajoso.

PROPRIEDADES

Arrendam-se: a Fonte Salgada e Mira Flores.

Quem pretender dirija proposta em carta fechada a Rosa Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

FOROS

Podem ser pagos em todos os domingos e segundas-feiras na Secretaria do Hospital, das 10 às 12 horas.

Fóra desses dias, também podem ser pagos na Casa Brasil, desta cidade.

ARRENDAM-SE

A PROPRIEDADE «Cara de Pau».

Dirigir propostas em carta fechada a Rosine Kace Centeno, Praça Dr. Padinha, 41 — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

ARRENDAM-SE

Uma PROPRIEDADE e vende-se uma CALDEIRA DE DESTILAR. Tratar com Maria Adalina Neto Pereira — Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RENDEIRO OU MEEIRO

OFERECE-SE

Joaquim Fernandes Morgado, residente no sitio da Foz.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 123

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

ARRENDAM-SE

PROPRIEDADES no sitio da Asseca, com sequeiro e regadio. Trata o Major Ramos.

DINHEIRO

Emprestam-se quaisquer importâncias sobre prédios urbanos, mesmo em construção. Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM

Arrenda-se na Rua da Borda d'Água da Asseca, n.º 62.

A chave encontra-se no n.º 30 da mesma Rua, onde se mostra.

VENDE-SE

No sitio do Alvisquer, Conceição de Tavira, uma PROPRIEDADE, com terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado — Tavira.

Propriedades, Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patariño, Val d'El-Rei, Covas de Cima e Covas de Gesso de Baixo (todas com azeitona).

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (com horta e sequeiro).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta; e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 8-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrendam-se propriedade próximo da cidade. Compõe-se de regadio e sequeiro com ramo de alfarrobeiras e oliveiras. Local saudável e boa moradia para habitação.

Tratar com A. Parreira Faria — Tavira.

PROPRIEDADES

Arrendam-se tres, de sequeiro e regadio.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

COURELA

Ao contrário do que se tem feito constar, que a courela pertence a Joaquim Lima, que se vende, no sitio do Almargem, fóra comprada por Rogério Sebastião Fernandes, vem o seu proprietário declarar que tal não é verdade e, por isso, a mesma continua em venda.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13